

## Pecuária de Corte –Situação no Estado do Paraná

Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri  
Abril de 2006.

### Oferta

No período de janeiro a dezembro do ano de 2005, o Paraná exportou 34.508 toneladas de carne *in natura*, 15,3% a menos que o volume vendido de janeiro a dezembro de 2004 (40.762), sendo que em termos de receita cambial a queda foi de 23,9%. A principal causa responsável por esta situação em 2005, foi o problema da febre aftosa.

### Estado do Paraná - Exportação de carne bovina *in natura* e industrializada –2004 e 2005

Ano	2004		2005	
	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Toneladas
<b>Exportações</b>				
<b>Exportação de carne "in natura"</b>	101.533.325	40.762	77.261.575	34.508
<b>Exportação de carne industrializada</b>	733.150	612	925.285	500

Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE -PR  
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

No Estado do Paraná, a suspeita da enfermidade vesicular, ocasiona embargos de países importadores, fator que levou a diminuição do interesse de compra de animais pelas empresas frigoríficas, principalmente as exportadoras, ocasionando o aumento da oferta de bovinos no mercado interno, fator que forçou a redução dos preços que deveriam reagir nos últimos meses do ano, como aconteceu historicamente.

O número de animais abatidos e a produção de carne foram maiores no ano de 2005 em relação ao ano anterior, e as exportações reduziram, o que revela que permaneceu maior volume de carnes no mercado interno. Analisando-se o aumento de produtividade relacionado à pequena redução do rebanho, percebe-se que o Paraná evoluiu em tecnologias de produção e qualidade genética do rebanho, o que pode ter elevado a taxa de desfrute da atividade em 2005.

### Estado do Paraná – Número de cabeças bovinas existentes, número de animais abatidos e produção de carne – Anos 2004 e 2005

Produtividade	Ano 2004	Ano 2005
<b>Rebanho existente (em milhões de cabeças)</b>	10,200	10,100
<b>Nº de cabeças abatidas (SIF, SIP)</b>	1.400.993	1.497.677
<b>Produção de carne (Ton) convert. eq.carcassa de 15@</b>	315.224	336.980

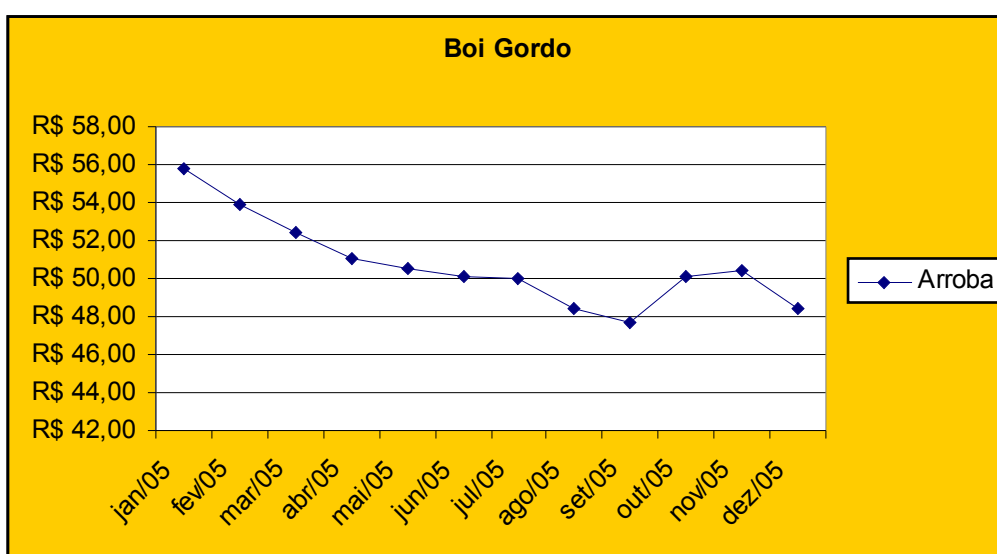
Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE -PR  
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

## Demanda

A demanda por carne bovina é mundial, o Brasil forneceu ao mercado externo em 2005, 1.365.118 toneladas de carnes bovina, produzidas dentro de parâmetros sanitários e ambientalmente corretos. Após as suspeitas de focos de febre aftosa, mais de 47 países embargaram a carne paranaense. Porém aquelas nações necessitam do produto, e após passado o período de 06 meses de restrições comerciais recomendado pela OIE, o Paraná deverá recuperar seus mercados.

## Preços e gargalos

### Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2005



Fonte: SEAB/DERAL/DEB – 2005

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

O ano 2005 iniciou atípico para a pecuária de corte paranaense. A média estadual da arroba do boi gordo no mês de janeiro, foi cotada a R\$ 55,93, valor reduzido para a época, e permaneceram em declínio mês a mês, tanto que em setembro, a cotação da arroba, foi em média de R\$ 48,0, uma das mais baixas observadas nos últimos anos. Um fator que ocasionou esta queda, foi a estiagem nos meses de março e abril, reduzindo o volume de massa verde das pastagens, forçando os pecuaristas a descartarem animais, inclusive matrizes. O índice dos abates, nesta categoria chegou a 50% e em situação normal, os abates de matrizes não ultrapassam 10% a 20%.

Entre outras, mais uma variável estimula o grande abate de matrizes. A atual e difícil situação da atividade de cria, devido à queda no preço do bezerro na ordem de 10% a 20%, dependendo da

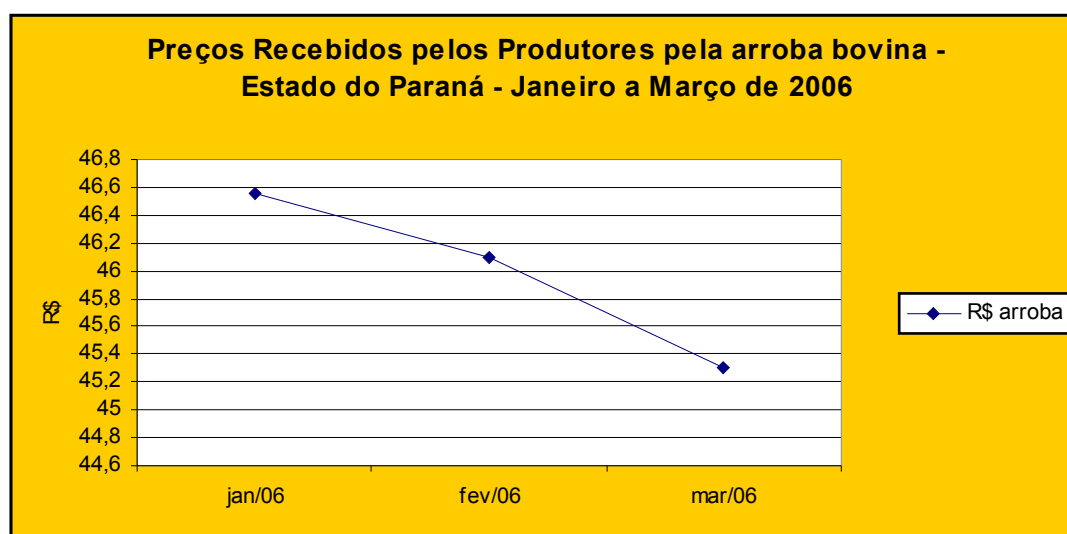
praça, fato que gerou insatisfação geral aos pecuaristas, fazendo com que muitos saíssem do mercado, abatendo suas matrizes.

O Estado do Paraná, que enfrentava problemas na cadeia produtiva e baixos preços, em 10/10/05, foi notificado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), sobre um foco de febre aftosa no município de Eldorado no Mato Grosso do Sul, localizado a 25 Km da fronteira paranaense. A partir daí o Paraná intensificou o trabalho de vigilância sanitária, instalação de barreiras nas fronteiras e sofreu restrições comerciais devido à proximidade do foco, situação que se agrava com a suspeita clínica da enfermidade em propriedades localizadas em quatro municípios no Estado do Paraná. Esta situação redobrou o trabalho de defesa sanitária no Estado e desencadeou uma série de acontecimentos como: embargos, restrições comerciais, imposição de barreiras, paralisação de empresas frigoríficas, demissão de trabalhadores e redução no volume de abates em muitos frigoríficos. Toda esta situação teve como consequência o aumento da oferta de bovinos no mercado interno, forçando a redução dos preços. A média da cotação da arroba do boi gordo no mês de dezembro de 2005 foi de R\$ 48,47, marcando queda em 14% em relação ao mês de janeiro do mesmo ano.

## Ano 2006

O ano de 2006, iniciou com baixas cotações para a arroba do boi e da vaca. O mês de janeiro, marcou o início do ano com a cotação média de R\$ 46,56 arroba, apresentando queda de 2,7% em relação ao mês de março.

A média estadual, dos preços recebidos pelos agricultores, pela arroba do boi gordo no mês de março, foi de R\$ 45,30 a arroba, sinalizando baixas remunerações para a atividade. No mesmo período no ano de 2005 a cotação média observada estava em R\$ 52,37/arroba.



Fonte: SEAB/DERAL/DEB – 2006

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços do boi magro p/engorda também apresentaram queda, sendo que a atual situação é favorável para o pecuarista adquirir animais, para colocá-los em regime de engorda assim que se esboce uma reação nos preços da arroba. Porém esta estratégia é viável desde que o produtor possua uma estrutura de pastagens ou de alimentação estocada a baixos custos, para manter estes animais até a reação dos preços.

#### Preços recebidos pelos produtores – arroba do boi gordo e boi magro para engorda

(em R\$)

<b>Mês</b>	<b>Março 2005</b>	<b>Março 2006</b>	<b>Variação %</b>
<b>Boi gordo (arroba)</b>	52,37	45,30	- 13,5
<b>Boi magro p/engorda</b>	544,09	494,19	- 9,17

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços da carcaça bovina dianteira e traseira no atacado, acompanharam as cotações da arroba do boi gordo, apresentando queda comparando-se o mês de março de 2005 a março de 2006.

#### Preços no atacado – carcaça bovina dianteira e traseira

(em R\$/Kg)

<b>Mês</b>	<b>Março 2005</b>	<b>Março 2006</b>	<b>Variação %</b>
<b>Carcaça dianteira</b>	2,85	2,31	- 18,9
<b>Carcaça Traseira</b>	4,27	4,01	- 6,08

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços no mercado varejista apresentaram queda em alguns cortes e, contrariando a realidade de baixos preços da arroba, apresentaram alta em outros, sendo que estes produtos estão chegando a preços mais caros ao consumidor, mesmo com os pecuaristas vendendo seus animais a valores muito reduzidos.

#### Preços no varejo de cortes selecionados de carne bovina

(em R\$/Kg)

<b>Mês</b>	<b>Março 2005</b>	<b>Março 2006</b>	<b>Variação %</b>
<b>Patinho (s/osso)</b>	7,56	7,75	2,5
<b>Carne moída de 1ª</b>	7,35	7,38	0,5
<b>Alcatra (s/osso)</b>	9,30	9,27	- 0,3
<b>Mignon (s/osso)</b>	17,81	15,39	- 13,6

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA




## Perspectivas para 2006

Com o fim dos abates sanitários, o Estado do Paraná, ainda deverá permanecer sobre o embargo de seus mercados ainda por seis meses, sendo que durante este período provavelmente não acontecerá uma retomada dos preços da arroba.

A atividade de cria deverá sofrer recuperação a partir do segundo semestre, com a retomada de melhores cotações para o bezerro, devido a pouca oferta desta categoria, ocasionado pelo alto índice nos abates de matrizes que já ocorre há aproximadamente três anos, devido a fatores como alta dos preços de insumos, estiagem e liberação de áreas para o plantio de cereais.

O ano de 2006, pelo menos no 1º semestre, deverá ser um período estratégico para a realização de compras para negócios futuros e renovação de rebanhos, devido a atual baixa cotação do bezerro, bois magros e matrizes.

A recuperação dos preços da arroba e reestruturação do setor deverá acontecer somente depois do fim das restrições comerciais, da normalização do fluxo de abates dentro das empresas frigoríficas e da volta do equilíbrio da lei da oferta e demanda dentro da cadeia produtiva da carne bovina.

**Méd. Veterinário Fábio P. Mezzadri**  
SEAB/DERAL/DCA  
 (41) 3313-4102  (41) 3313-4031  
 [fmezzadri@seab.pr.gov.br](mailto:fmezzadri@seab.pr.gov.br) [www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)